



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Halo E Nevo De Spitz: Lesões Que Geram Preocupação Aos Pais

Autores: JANINE HORSTH SILVA (HC-UFPR), PRISCILA VERNIZI ROTH (HC-UFPR), DANIELLE ARAKE ZANATTA (HC-UFPR), ANA KAROLINA FERREIRA GONÇALVES ROMANO (HC-UFPR), SUSANA GIRALDI (HC-UFPR)

Resumo: INTRODUÇÃO: NEVO HALO: nevo benigno circundado por halo acrômico/hipocrômico onde ocorre ação de linfócitos que destruindo os melanócitos e gerando um halo ao redor do nevo. O diagnóstico diferencial é com lesões acrômicas adquiridas, como o vitiligo. NEVO DE SPITZ: subtipo distinto de nevo melanocítico em crianças, é histopatologicamente distinto de lesões malignas. Tem cor avermelhada ou enegrecida, ocorre mais em extremidades e é um importante diagnóstico diferencial com melanoma. Relatam-se dois casos de nevos que podem gerar dúvidas e preocupação à família e ao pediatra. RELATO DE CASOS: A) Feminino, 8 anos, história de pápula enegrecida na região frontal, há 1 mês com halo hipopigmentado ao redor da lesão, sofrendo Bullying na escola. Optado por tratar clinicamente com tacrolimus 0,1 pomada, houve repigmentação total do halo acrômico na evolução. B) Feminino, 7 anos, com lesão papular castanho-escura no tórax anterior há 7 meses, apresentando crescimento progressivo, mudança para cor enegrecida e discreta dor local. À dermatoscopia: pigmento melanocítico em padrão de explosão de estrelas(patognomônico). Realizada retirada cirúrgica completa da lesão e exame histopatológico. DISCUSSÃO: O nevo halo pode sofrer regressão espontânea repigmentando a lesão em meses ou anos. O tratamento é expectante, sendo cirurgico quando o halo é progressivo. No caso optou-se por tratamento tópico pela localização da lesão. O tratamento dos nevos de Spitz é controverso, é recomendada a observação evolutiva, a excisão completa com exame histopatológico deve ser realizada se houverem sintomas (prurido, dor, sangramento local) e/ou crescimento rápido e mudança na coloração bem como as que comprometem esteticamente a criança. CONCLUSÃO: Os nevos são comuns na população pediátrica e necessitam de avaliação evolutiva. É importante o conhecimento do pediatra quanto às possíveis variações dos padrões de cor, tamanho e sintomas associados para encaminhamento adequado ao especialista.